

SAÚDE

Brasil com vacinas próprias

Ministério da Saúde aposta em ampliar a produção nacional de imunizantes para 2026 e a distribuição de doses pelo SUS

» RAFAELA BOMFIM*

O Brasil se aproxima de um novo patamar na política de imunização ao estruturar, para 2026, a ampliação do acesso a vacinas desenvolvidas no país. O destaque é para a incorporação do imunizante nacional contra a dengue ao Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento feito pelo do Ministério da Saúde reúne metas de recuperação das coberturas vacinais, fortalecimento da indústria local e integração entre pesquisa científica e produção em larga escala, em um cenário de pressão contínua causada pelo avanço de arbovírus e doenças infecciosas.

O eixo central dessa estratégia é o Complexo Econômico-Industrial da Saúde, que concentra investimentos estimados em R\$ 42 bilhões até o final 2026. O objetivo é reduzir a dependência de insumos importados, ampliar a autonomia tecnológica e assegurar fornecimento regular de vacinas ao SUS. A meta governamental é produzir localmente a parcela majoritária dos imunizantes e medicamentos considerados estratégicos, além de retomar índices de vacinação entre 90% e 95% no calendário nacional.

O governo anunciou ainda, em novembro, a retomada da construção do Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde (Cibs), no Rio de Janeiro, que terá investimento de R\$ 6 bilhões e capacidade para produzir até 120 milhões de frascos por ano, incluindo imunizantes contra meningite, poliomielite, febre-amarela, além da vacina hexavalente e a tríplice viral.

Entre os projetos mais avançados está a vacina Butantan-DV, desenvolvida integralmente no Brasil para o enfrentamento à dengue. Trata-se do primeiro imunizante de dose única contra a doença do mundo, característica que permite resposta mais rápida em cenários de surto e facilita a adesão da população. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou no final de novembro a aplicação em pessoas de 12 a 59 anos, com base em estudos clínicos que

Renato Rodrigues/Comunicação Butantan



Vacina Butantan-DV é a primeira do mundo de dose única contra a dengue e promete reforçar a cobertura contra a arbovirose no Brasil

indicaram 74,7% de eficácia geral, 91,6% contra formas graves, e proteção total contra hospitalizações.

A produção do medicamento teve início antes da aprovação regulatória, em uma estratégia de antecipação industrial adotada pelo Instituto Butantan para acelerar a entrega das doses ao poder público. Segundo o órgão, a expectativa é alcançar a oferta de cerca de 60 milhões de doses por ano a partir de 2026. Para sustentar essa escala, foi firmada parceria com a empresa chinesa WuXi, no âmbito do Brics, com ampliação da capacidade produtiva prevista para o segundo semestre do próximo ano.

O plano de vacinação definido

pelo Ministério da Saúde prevê que as primeiras 1,3 milhão doses sejam destinadas a profissionais da atenção primária, com aplicação em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e ações domiciliares. A expectativa é que isso ocorra até o final de janeiro. “Vários estudiosos apontam a possibilidade de uma alta capacidade de controle da infecção e do quadro epidêmico da dengue se a gente chegar a entre 40% e 50% da população vacinada”, disse o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao anunciar a assinatura do contrato da compra da vacina do Butantan, em dezembro. “Esta é uma vacina 100% nacional, 100% brasileira, desenvolvida pela obstinação,

teimosia, capacidade técnica, otimismo, crença e muito trabalho”, acrescentou.

A ampliação para público geral será gradual, iniciando por adultos mais velhos e avançando para faixas etárias mais jovens. Estudos adicionais já receberam autorização da Anvisa para avaliar o uso do imunizante em pessoas de 60 a 79 anos, além da possível inclusão de crianças entre 2 e 11 anos, com base em dados de segurança acumulados.

Ao comentar a aprovação, o presidente da Anvisa, Leandro Pinheiro Safatle, afirmou que “a vacina contra a dengue marca uma nova etapa”, ao reunir critérios de segurança e eficácia com produção

nacional. Segundo ele, o imunizante foi concebido para enfrentar uma endemia histórica, com capacidade de atuar sobre os quatro sorotipos do vírus, o que amplia o impacto sanitário e permite “uma resposta mais rápida em regiões com transmissão intensa”, especialmente em operações de bloqueio.

Outras doenças

Além da dengue, o país se prepara para incorporar outras vacinas desenvolvidas em território nacional. A SpiN-TEC, contra a covid-19, criada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem previsão de chegar ao SUS no primeiro semestre de



Vários estudiosos apontam a possibilidade de uma alta capacidade de controle da infecção e do quadro epidêmico da dengue se a gente chegar a entre 40% e 50% da população vacinada”

Alexandre Padilha, ministro da Saúde

2026. Diferentemente das formulações anteriores, o imunizante utiliza tecnologia voltada à indução de resposta celular, o que pode ampliar a proteção a novas variantes, além de facilitar a logística por exigir apenas refrigeração comum.

Pesquisas para vacinas contra malária e doença de Chagas também avançam em centros públicos, mas ainda estão sem cronograma definido para uso em massa. Paralelamente, estratégias complementares de controle de vetores, como a liberação de mosquitos com a bactéria Wolbachia, seguem em expansão, integrando a resposta nacional às arbovírus.

Com a combinação entre produção local, inovação científica e planejamento de médio prazo, o Ministério da Saúde projeta para 2026 um cenário de maior autonomia e capacidade de resposta do SUS. A expectativa é que a consolidação dessas vacinas reduza impactos de epidemias recorrentes, fortaleça a confiança nas campanhas de imunização e reforce o papel do Brasil como produtor de tecnologia em saúde.

*Estagiária sob a supervisão de Víctor Correia

MEGA DA VIRADA

Seis dividem prêmio recorde de R\$ 1 bi

» VICTOR CORREIA
» GIOVANNA SFALSIN

A Mega da Virada premiou ontem seis ganhadores, que vão dividir o maior valor já pago pela loteria: R\$ 1,09 bilhão. O sorteio foi realizado de manhã pela Caixa Econômica Federal, após um atraso provocado por problemas técnicos nas apostas virtuais. Os números seriam anunciados, a princípio, às 20h de 31 de dezembro.

Os números sorteados no concurso 2.955 foram 09 - 13 - 21 - 32 - 33 - 59. Cada ganhador levará o valor de R\$ 181.892.881,09. De acordo com a Caixa, as apostas ganhadoras foram feitas em lotéricas de João Pessoa, Paraíba, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, e Franco da Rocha, São Paulo. As outras três foram feitas de forma virtual. Dos seis prêmios, dois foram bolões: o de Ponta Porã, que teve 10 cotas; e a de Franco da Rocha, com 18 cotas.

Além do prêmio principal, os 3.921 jogos que acertaram cinco números, conhecida comoquina, vão levar R\$ 11.931,42 cada. Já a quadra pagará R\$ 216,76 para cada um dos 308.315 ganhadores no país.

Segundo a Caixa, a premiação superou a arrecadação de recursos da edição anterior. “A 17ª edição da Mega da Virada registrou mais de R\$ 3 bilhões em arrecadação, o que representa 22,6% a mais do arrecadado em 2024”, disse o banco, em comunicado. “O valor arrecadado pelas loterias da Caixa constitui um importante instrumento para promover o desenvolvimento social do Brasil, pois quase metade do valor é destinado a programas e projetos sociais nas áreas de esporte, cultura, seguridade social,

Divulgação/Caixa



Cada aposta ganhadora da faixa principal levará para casa R\$ 181,8 milhões. Sorteio foi realizado ontem

saúde e segurança pública, entre outros”, acrescentou.

A Mega da Virada chamou atenção ainda pelo atraso na divulgação dos números. Prevista inicialmente para as 20h da quarta-feira, ela foi adiada para 22h. Depois, a Caixa marcou o sorteio para as 10h de ontem. Em nota, o órgão explicou que o atraso ocorreu devido a um “movimento inédito nos canais de aposta” motivado pelo prêmio recorde de mais de R\$ 1 bilhão, com registro de 120 mil transações por segundo no canal virtual,

e 4.745 por segundo nas lotéricas.

Ganhadores famosos

Alguns influenciadores e celebridades divulgaram nas redes sociais que venceram prêmios da Mega da Virada. Um deles foi a ex-BBB Paulinha Leite, que acertou cinco números e levou o valor de R\$ 11,9 mil. Ela é conhecida justamente pelas apostas que já acertou, e comanda uma empresa de bolões. Paulinha é, inclusive, processada pela Caixa, e debochou do banco nas

redes. “A Caixa pode chorar agora”, disse. A empresária alega ter acertado apostas mais de 30 vezes, acumulando cerca de R\$ 40 milhões no total, incluindo R\$ 1,5 milhão na Mega da Virada de 2024 para 2025.

A influenciadora Ana Luiza Sanches, amiga próxima da cantora Ana Castela, também acumulou acertos. Ela levou quatro quadras, que pagam R\$ 216,76 cada, e cinco quinas, no valor de R\$ 11,9 mil. Ao todo, receberá R\$ 60,3 mil. Não divulgou, no entanto, qual foi o valor das apostas.

CLIMA

Seca se intensifica em 19 estados

A condição de seca se intensificou em 19 estados brasileiros entre os meses de outubro e novembro, avançando para 68% do território nacional, ante 59% do levantamento anterior, aponta relatório da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

A piora ocorreu em Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Houve estabilidade da condição no Amapá, Distrito Federal e Santa Catarina, enquanto no Rio Grande do Sul o fenômeno voltou a ser verificado em novembro. Por outro lado, entre outubro e novembro, houve um abrandamento do fenômeno no Acre, Amazonas, Bahia e Paraná.

O relatório da ANA aponta, ainda, que em novembro de 2025 oito estados registraram seca em 100% do território: Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins. Nos demais, os percentuais variaram de 27% a 94%.

Com base no território de cada unidade da Federação acompanhada pela agência reguladora, o Mato Grosso lidera a área total com seca de novembro, seguido por Amazonas, Minas Gerais, Bahia e Pará. No total, entre outubro e novembro, a área com o fenômeno seguiu em cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados, o equivalente a 68% do território brasileiro.

Segundo a ANA, considerando as cinco regiões geopolíticas

acompanhadas no Monitor de Secas em novembro, o Sul teve a condição mais branda do fenômeno, enquanto o Nordeste apresentou a situação mais severa, com 21% de sua área com registro de seca extrema.

No Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste o fenômeno se intensificou nesse período. No Sul, houve abrandamento da seca, enquanto a severidade ficou estável no Norte. Considerando a extensão da área com seca, no Centro-Oeste, Sudeste e Sul a área com seca teve um aumento. Nas regiões Nordeste e Norte, a área com o fenômeno permaneceu estável.

Cantareira

Em relatório, a ANA apontou que o Sistema Cantareira, principal manancial de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, continuará operando na faixa 4 de restrição em janeiro deste ano.

A agência reguladora destaca, ainda, que os reservatórios fecharam dezembro com volume útil de 20,18%, redução de 0,81 ponto porcentual (p.p.) de sua capacidade total. Com isso, a Sabesp continuará utilizando até 23 metros cúbicos por segundo em janeiro.

O Monitor acompanha continuamente o grau de severidade das secas no país com base em indicadores e nos impactos do fenômeno no curto e no longo prazo. Os dados são utilizados para o planejamento e execução de políticas públicas. Segundo a ANA, a metodologia utilizada é baseada em modelos dos Estados Unidos e do México. (Agência Estado)